

Una reflexión sobre alfabetismo literario y proyectos literarios

Sabe-se que vivemos em uma sociedade letrada, sendo assim, o domínio competente da leitura e da escrita torna-se determinante para o exercício da cidadania plena, que envolve a participação consciente, crítica e ativa nas relações edificadas no contexto social. Dessa forma, emerge a necessidade da escola, sendo uma instituição de ensino, refletir sobre suas práticas na formação de leitores competentes que apresentem as capacidades e atitudes indispensáveis para exercer uma participação ativa e competente em circunstâncias em que as práticas tanto de leitura quanto de escrita apresentem função fundamental, para interagirem com os outros e o mundo que o cerca (Soares, 2002, p. 146).

Segundo Rojo (2004, *apud* Almeida e Corrêa, 2017, p. 110), a escolarização no Brasil “não leva à formação de leitores e produtores de texto proficientes e eficazes, e, às vezes, chega mesmo a impedi-la”. Devido a esta falha na educação brasileira, estudos e pesquisas têm dado grande atenção aos anos iniciais da educação básica, pois estes anos iniciais são a base para a formação de leitores e produtores de textos e as experiências vividas nesta etapa influenciam no sucesso ou no fracasso dos demais anos de escolaridade do sujeito.

Discussões circulam em torno das metodologias e estratégias pedagógicas indicadas para o trabalho no ensino inicial da leitura e da escrita a partir de experiências literárias. Sendo assim, tem-se por objetivo apresentar o que os documentos oficiais de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa discutem sobre os projetos como uma das estratégias ou formas de proporcionar um efetivo trabalho de letramento literário em sala de aula, acreditando que por sua organização, os projetos didáticos e pedagógicos enfatizarão a experiência da literatura, conforme defende Souza e Cosson (2011).

Neste sentido, pretende-se analisar o potencial das orientações em documentos oficiais sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, organizado com projetos literários, como uma das formas de garantir o ensino de estratégias de leitura para o letramento literário, buscando dialogar com vários autores que tratam sobre o este tema entre outros que abordam o mesmo assunto.

Para tanto, realiza-se uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, tomando como procedimento investigativo a análise documental dos cadernos de Formação do Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), definindo o que é letramento literário e entendê-lo no seu contexto escolar. Para isso, apoia-se nos estudos de Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2011), Magda Soares (2002; 2011), Carmem Maria Ciprian Pandini (2004), Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2006) e Ana Caroline de Almeida e Hércules Toledo Corrêa (2017) entre outros autores que contemplam a temática.

Letramento literário escolar

Segundo Cosson (2014) entende-se o letramento literário como uma ação, um processo contínuo do leitor em se apossar da literatura enquanto linguagem. Como processo de apropriação, o autor esclarece que o letramento literário se constitui em internalizar algo ao ponto de este algo tornar-se seu, e que como resultado gera uma ampliação do nosso repertório, produzindo palavras para dizer o que antes não conseguíamos expressar.

Dessa maneira pode-se perceber a importância que o hábito da leitura literária exerce na vida do leitor. Por este motivo a escola destaca-se por seu papel de desenvolver e ampliar a experiência literária dos alunos, contribuindo com um espaço mais aprimorado para esta prática, explorando a literatura de forma adequada, constituindo assim o ambiente escolar como “um *lócus* de conhecimento” (Cosson, 2016, p. 26).

As autoras Koch e Elias (2006, p. 9) enfatizam a importância da leitura na vida dos leitores e ainda realçam a necessidade de se cultivar este hábito entre crianças e jovens, com destaque ao papel da escola na formação de leitores. Neste sentido percebe-se a complexidade que envolve o letramento literário escolar, cuja ênfase dada por Souza e Cosson (2011, p. 106), é que se tenha como objetivo maior a formação de leitores capazes de manipular suas ferramentas culturais e construir sentido com estes objetos, tanto para si mesmo quanto para o mundo que os cerca.

Fundamentado em Souza e Cosson (2011), é preciso estar atento ao processo de escolarização da literatura, enfatizando-o como processo de produção de sentidos. Dessa forma, para possibilitar o letramento literário é preciso o uso de tais procedimentos na prática de leitura escolar.

Segundo Soares (2011) a literatura nem sempre é feita de maneira adequada. A autora distingue como inadequada a escolarização da literatura que, ao invés de aproximar,

afasta-se das práticas sociais de leitura, desenvolvendo resistência ou aversão por parte dos alunos.

Soares (2011) observou que os livros didáticos destinados aos primeiros anos do ensino fundamental, em relação ao ensino da literatura se mostra deficiente. A autora especifica vários aspectos negativos que podem levar uma escolarização da literatura infantil prejudicial, como ausência da diversidade de gêneros literários, a limitada seleção de autores e obras, ou até mesmo a ausência de critérios para seleção de obras de qualidade e autores representativos da literatura infantil.

Outro aspecto observado diz respeito à inadequação das atividades de estudo do texto aos objetivos da leitura, que seria conduzir o aluno à análise e à explicitação de sua compreensão e interpretação, proporcionando a construção de sentidos do texto literário. Neste sentido Pandini (2004, p.7-8) afirma que os tipos de leitura e suas formas como objeto impresso direcionam os hábitos e as preferências daquele leitor, e acrescenta que “[...] as imagens criadas na escola são as representações que o sujeito vai fazer das leituras, dos conteúdos e formas e que o aluno leva para toda vida”.

De acordo com Souza e Cosson (2011), vê-se que para uma ação pedagógica efetiva, o professor deve estabelecer uma rotina de trabalho em que possa ensinar e desenvolver habilidades ou estratégias de leitura. E nesta perspectiva sobre o letramento literário escolar, defende-se neste texto o trabalho com projetos de leitura e escrita literárias como maneira de praticar em sala o ensino e o desenvolvimento das habilidades de leitura literária.

A organização do ensino por meio de projetos é defendida nos cadernos de Formação do PNAIC (Brasil, 2015) como uma forma de trabalhar articulando as práticas escolares com as não escolares, tomando a direção de um currículo inclusivo e significativo. A metodologia de projetos é entendida então nestes cadernos como uma prática pedagógica que garante a integração dos diversos componentes curriculares, respeitando porém as especificidades de cada área de conhecimento.

Do ponto de vista apresentado pelos cadernos de formação, estas articulações iniciam no ensino da língua, pois o seu uso é transversal a todos os componentes curriculares, construindo pontes de diálogos entre as áreas de conhecimentos e produzindo sentidos “para o conhecimento escolar articulado aos saberes e práticas sociais e culturais das crianças” (Brasil, 2015, p.78).

Nestes cadernos, os projetos didáticos são citados como uma forma de garantir que na alfabetização estas articulações sejam feitas pelo processo de letramento, em que a

criança aprende a ler e a escrever por meio da própria atividade de leitura e da escrita, construindo sentido para o que faz na escola articulado aos seus conhecimentos de mundo. As principais características dos projetos didáticos apresentadas nos cadernos (Brasil, 2015, p.79) que favorecem esse trabalho são:

1. O projeto é uma proposta de intervenção pedagógica, que tem como base a pesquisa.
2. É uma atividade intencional e social, que contempla um problema, objetivos e produtos concretos.
3. Aborda o conhecimento em uso:
 - enfoca conhecimentos relevantes para resolver o problema proposto;
 - considera efetivamente as competências e os conhecimentos prévios dos alunos;
 - promove a interdisciplinaridade;
 - trata os conteúdos de forma dinâmica
 - aprendizagem significativa;
 - trata os conteúdos de forma helicoidal, pois os conhecimentos são retomados ao longo das etapas do projeto.
4. Exige participação dos estudantes em todo o desenvolvimento das ações.
5. Estimula cooperação, com responsabilidade mútua.
6. Estimula a autonomia e a iniciativa.
7. Exige produção autêntica, resultante das decisões tomadas.
8. Contempla a divulgação dos trabalhos.

Atentando para estas características dos projetos, pode-se perceber que essa forma de organizar o trabalho pedagógico favorece o letramento literário, pois articula os conhecimentos culturais e sociais com o que está sendo aprendido. A dinâmica do projeto favorece a construção de sentidos para o que é literário, pois a criança é sujeito ativo participativo durante todo o processo, tendo consciência do que está aprendendo, porque e para que está aprendendo. Ressalta-se também que a leitura e escrita permeia todo o desenvolvimento dos projetos e, por isso, é uma forma privilegiada de trabalhar a literatura promovendo o ensino e desenvolvimento das estratégias de leitura literária em sala de aula.

Em consonância com os cadernos de formação, Carneiro (2014) defende que os projetos de leitura e escrita literárias na alfabetização apresentam-se como estratégias fundamentais de aproximação entre o leitor e o livro. Para a autora, quanto maior a interação da criança com livros mais se amplia sua visão de mundo e compreensão de suas vivências.

Neste sentido, observou-se que o projeto literário contempla todas as características fundamentais do letramento literário tratadas por Cosson (2014) e Souza e Cosson (2011), fazendo de maneira adequada a escolarização da literatura conforme Soares (2011).

Conclusão

Para finalizar, entende-se que o letramento literário, como produção de sentidos na dimensão pessoal e coletiva, se prolonga por toda vida, não se restringindo ao período escolar, embora precise da escola para se concretizar, afirma Souza e Cosson (2011). Entretanto, para que isso aconteça considera-se prudente a busca por ações adequadas de escolarização da literatura. Uma das formas que podem garantir um trabalho efetivo de letramento literário é a organização de práticas pedagógicas por meio de projetos literários.

Portanto, pode-se constatar que o projeto literário proporciona ao aluno a possibilidade de construção de conhecimento literário por meio de atividades significativas e contextualizadas, em que se tem consciência do que, porque e para que está aprendendo. Estas atividades configuram-se como práticas pedagógicas, abordadas por Souza e Cosson (2011), Cosson (2014) e Soares (2011), que privilegiam a produção de sentidos da leitura literária pelo aluno.

Em suma, verificou-se que por meio deste estudo, é possível afirmar que os projetos se constituem como uma forma de trabalho com grande potencial para o letramento literário, por se constituir em conjunto de atividades coerentes e significativas que prevê como produto final algo construído pelos próprios alunos, como resultado da aprendizagem adquirida durante o desenvolvimento do projeto, em que o processo de construção é altamente valorizado.

Conclui-se que o projeto literário se mostra como uma das maneiras que garante a escolarização adequada da literatura para a formação de leitores competentes. É

importante ressaltar que o professor deve ter o conhecimento necessário sobre o letramento literário pois o seu domínio conceitual, operacional e competente será decisivo para o sucesso ou fracasso dessa prática em sala de aula.

Bibliografia

- Almeida, A. C. de; Corrêa, H. T. (2017). Memórias na sala de aula: análise de uma prática pedagógica na perspectiva do letramento literário. *Revista Linhas*. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização. *Caderno 03* (116). Brasília: MEC, SEB, 2015. Recuperado de <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017108>>
- Carneiro, F. H. P. (2014). Projetos de leitura e escrita literárias na alfabetização. En: Frade, I. C. A. da S. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Recuperado de <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/projetos-de-leitura-e-escrita-literarias-na-alfabetizacao>
- Cosson, R. (2014). Letramento literário. En: Frade, I. C. A. da S. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Recuperado de <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>
- Cosson, R. (2016). *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto. Koch, I. V.; Elias, V. M. (2006). *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- Pandini, C. M. C. (2004). Ler é antes de tudo compreender... uma síntese de percepção e criação. *Revista Linhas. Volumen* (5), n.1, pp. 1-10.
- Soares, M. (2002). Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>.

- Soares, M. (2011). A escolarização da literatura infantil e juvenil. En: Evangelista, A. A. M.; Brandão, H. M. B.; Machado, M. Z. V. (Ed) Escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica. Recuperado de <https://pt.slideshare.net/geruzaduarte/a-escolarizacao-da-literatura-infantil-e-juvenil-completo>>
- Souza, R. J.; Cosson, R. (2011). Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Objetos Educacionais. Recuperado de <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>